TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E SUAS RELAÇÕES COM A MODERNIDADE [1]

PETRONILHO, Gabriel Bagarolo[2]
SANTOS, Luan Pereira[2]
RADAELLI, Patrícia Barth[3]

RESUMO:
O presente artigo tem por objetivo, após análise de literatura, identificar os principais fatores da modernidade que potencialmente podem influenciar no desenvolvimento de transtornos de ansiedade em diferentes pacientes de acordo com seu nível social. Percebemos que na antiguidade tínhamos uma definição mais simples do conceito de ansiedade sem mesmo ser considerado um quadro patológico. Com a evolução da complexidade humano e das característica psicossociais essa definição foi aprimorada e enquadrada como uma patologia. Analisando os diversos âmbitos sociais podemos notar que em todos há inúmeros fatores criados pela modernidade que aceleraram a possibilidade do desenvolvimento de transtornos de ansiedade, estejam eles presentes na vida de adolescente a de idosos. Esses fatores são discutidos e pontuados juntamente com a relação social em que se inserem e explicados de maneira breve a associação com o diferentes tipos de ansiedade no estudo a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: transtornos; fatores sociais; modernidade; complexidade; ser humano; negativos; ansiedade;

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a influência da modernidade no desenvolvimento de transtornos de ansiedade de diferentes tipos com enfoque para a problematização de caráter social com suas respectivas particularidades nocivas a esse desenvolvimento.

A investigação deu-se pelo viés de comparação da antiguidade com a atualidade, justamente por se entender a necessidade dessa análise para compreender as modificações sociais que a evolução do ser humano e sua complexidade causam a nível biológico e psicológico.

Para isso, fez-se uso da metodologia de revisão bibliográfica, com as contribuições teóricas de autores como Cristiane Theisen (2015) e Fátima Carvalho (2012), entre outros; com recorte longitudinal de pesquisa retrospectiva referente aos anos entre 2010 a 2019.

DESENVOLVIMENTO

O ser humano conhecido atualmente, sofreu, durante milênios, consecutivas transformações em sua característica psicológica cognitiva até atingir o nível atual de complexidade, como afirma Fátima Carvalho: ” O ser humano é o ser vivo mais complexo que existe. E não poderia ser diferente, porque é o único racional. Essa complexidade não existiu todo o tempo, é relativamente nova […]”. Considerando essa assertiva da complexidade adquirida, devemos, também, recordar que com esse desenvolvimento estão intrínsecos pontos negativos, “é inerente ao ser humano, uma experiência do cotidiano, que em grau reduzido é útil para a pessoa, mas em maior intensidade pode ser devastadora. Tanto pode ser estímulo para uma ação, como inibidora a uma boa performance.”(GILCENIRA ESTEVES, s/d, p.1), dentre eles, destacando-se a ansiedade.

De maneira simultânea ao aumento da complexidade da capacidade humana tivemos as alterações de relação social como um todo devido a era moderna. Essas alterações socio-comportamentais tornaram necessária a discriminação de doenças mais específicas relacionadas ao atual tempo vivido, como a ansiedade, que mesmo já existindo antes de Cristo era somente exemplificada como uma alteração no estado comportamental da pessoa, chamados: ‘Estados ansiosos’, como afirma, Milena Viena (2010). Contudo, ao longo de várias décadas a ansiedade não era considerada um quadro patológico do ser humano e somente foi classificada e descrita no século XIX, como afirma Cordás, mencionado por Viana: “ A ansiedade só passa a constar na literatura médica a partir

de finais do século XIX, a descrição da ansiedade enquanto sintoma clínico encontra-se atrelada à história do conceito de neurose". Portanto, devemos considerar que o reconhecimento dessa patologia é relativamente.

Atualmente conhecemos o conceito de ansiedade, como um fator de alteração do quadro orgânico do ser afetado e ainda suas subdivisões, listadas abaixo:

> […] o transtorno de ansiedade pode ser divido em onze categorias: transtorno de ansiedade de separação; mutismo seletivo; fobia específica; transtorno de ansiedade social (fobia social); transtorno de pânico; agorafobia; transtorno de ansiedade generalizada; transtorno de ansiedade induzido por substâncias/medicamentos; transtorno de ansiedade devido a outra condição médica; transtorno de ansiedade especificado; transtorno de ansiedade não especificado. (MARIANA NASCIMENTO et al. 2015, p.5)

Observando a diferença entre as características dos transtornos de ansiedade na antiguidade e os atuais podemos perceber que os fatores modernos são os principais responsáveis pelo aumento significativo dos efeitos negativo provocados por ela e, também, da sua disseminação por todas as faixas etárias, assim como explica Fátima Carvalho:

> Toda essa transformação certamente produziria algum prejuízo, por que toda ação gera uma reação, tudo tem um preço na sociedade, e o ser humano tem pago um preço alto demais para usufruir do conforto e das tecnologias, que esse avanço impôs. Um dos preços que o ser humano está pagando tem afetado o conjunto da sociedade: pessoas deixando de trabalhar por licença médica; famílias com seus mantenedores seriamente comprometidos em sua saúde; crianças que crescem até à adolescência sem ter o convívio natural dos pais por causa do trabalho excessivo, etc. (FÁTIMA CARVALHO, 2012, p.2)

Como citado acima, a maioria das características da modernidade influencia de maneira negativa no sentido psicológico do ser humano se não administrada de maneira correta pelo próprio indivíduo. Em tempos no qual a máquina compete com o homem, "[…] a ascensão da tecnologia desencadeou nos sujeitos uma sensação de incapacidade e inferioridade frente a nova promessa de perfeição das

máquinas” (CRISTIANE THEISEN, 2015, p.34), são estímulos suficientes para que distúrbios emocionais, como a ansiedade, acometam o ser humano de maneira silenciosa e progressiva, já que o ser humano tem a capacidade de se adaptar a situações desfavoráveis, mesmo que isso traga algum dano, como Levy (1971) apud Carvalho, pontua.

Circundando a fase da adolescência, agora, podemos notar que é uma das fases mais afetadas pelo transtorno de ansiedade se considerarmos todas as alterações comportamentais e pensamentos ideológicos causadas naturalmente por esse processo de transição do indivíduo e amadurecimento: “A adolescência é uma fase onde o indivíduo está experimentando fortes emoções, descobrindo a vida, passando por transformações de ordem física e psicológica” (ABERASTURY apud FÁTIMA CARVALHO,2012,p.4). Somado a todas essas características, ainda, estão os elementos modernos que causam um agrave de maneira expressiva como, a necessidade de ter tudo ao seu alcance, impaciência para realização de tarefas e até mesmo angústia para atividades do dia a dia que se tornam algo muito mais pesado psicologicamente. Portanto, já que certa porcentagem de ansiedade no adolescente é natural deve-se prestar muita atenção no conjunto dos fatores da modernidade inseridos no dia a dia do adolescente e se há um certo exagero dos efeitos negativos que esses podem causar no convívio social do mesmo, assim como a autora Fátima Carvalho alude no trecho:

> A ansiedade deixa de ser vista então como um sentimento normal, passando a ser considerado um sintoma patológico quando se torna exagerada. Por exagero podemos entender situações que levam o adolescente a crises de profundo isolamento, interferindo em suas atividades cotidianas. Quando o adolescente é afetado em suas emoções a ponto de prejudicar sua rotina, seus relacionamentos com os amigos e com os demais, pode se considerar que ele está sofrendo com o Transtorno de Ansiedade. (FÁTIMA CARVALHO, 2012, p.8)

A ansiedade disseminada, devido a modernidade, não deixa impune nenhum tipo de grupo social ou faixa etária, por isso, também, é comum vermos pessoas adultas, e mais raramente entre idosos, apresentarem transtornos de ansiedade. Porém, nesses dois segmentos da sociedade citados, existe uma maior resistência

na identificação e aceitação dos sintomas por acharem que estão imunes da doença devido seu dia a dia e até mesmo sua função social. Então, se faz essencial, assim como Esteves afirma, a necessidade do reconhecimento das características da doença em nossa vida social: “O homem contemporâneo convive diariamente com agentes estressores e ansiosos, por isso a necessidade de aprender a identificá-los e conhecer as consequências físicas e emocionais que causam ao ser humano’’.

Os diferentes tipos de transtorno de ansiedade são muito nocivos no contexto social do ser humano, sendo ele do estudante, do trabalhador, da dona de casa e de todos os outros tipos. Esses efeitos negativos, como define Cristiane Theisen, passam a interferir na qualidade de vida dos sujeitos, a forma de lidar com suas questões emocionais e psíquicas, além de prejudicar no desempenho das atividades e afazeres diários.

Como a atual sociedade moderna vive tempos de muita sabedoria e conhecimento devido a todas as informações disponíveis, ao compartilhamento de conhecimento e toda a complexidade de raciocínio presente no ser o humano, Theisen afirma que, o medo de falhar perante a uma situação futura, dificuldade em lidar com perspectivas ou tempos de espera fazem com quem transtornos de ansiedades sejam desencadeados nessas situações que se tornam um ‘peso’ psicológico na mente do afetado.

Contudo, é importante lembrar que certo grau de preocupação com acontecimentos futuros ou situações inesperadas são comuns e normais. Prova disso se dá na explicação feita por Cristiane Theisen em:

> Verificamos que há muitas pessoas que apresentam sintomas de ansiedade frente a determinadas situação que lhe exigem mais do que cotidianamente, um bom exemplo disso, são provas, que exigem do indivíduo um grau de conhecimento a ser avaliado. Essa ansiedade ‘passageira' pode ser descrita, como afirma Holmes (2001), como ansiedade estado, ou seja, há um estado e não um traço da personalidade. Entende-se também por ser um estado, por acometer a maioria das pessoas, portanto, ser tona normal e não patológico. (CRISTIANE THEISEN, 2015, P.40)

Outra característica moderna imprescíndivel a possível eclosão dos diferentes tipos de transtorno de ansiedade, também discutida por Theisen

(2015), é necessidade que a sociedade atual faz com que cada vez mais os indivíduos requeiram uma aprovação social para que estejam sempre no páreo devido a alta necessidade de especialização acarretada pela tecnologia e todos os fatores intrínsecos. O não recebimento dessa aprovação social pode gerar então o desencadeamento de outras patologias associadas ao transtorno de ansiedade, como a depressão, por exemplo.

Além disso, para atingir as metas conferidas a ele, o ser humano, torna-se um ser hiperativo por conta de toda a pressão e cobrança exercida sobre ele. Essa condição só acontece, segundo Theisein, devido a condição de ansiedade gerada pela necessidade forçada de obtenção de pontos positivos. Isso faz com que o trabalhador cada vez mais inserido na modernidade líquida, onde tudo é facilmente substituído, na tecnologia e etc, deixe de buscar pelo seu lazer/ócio, do seu bem-estar, do momento de descanso para que se afastar da rotina com pressão e restabelecer seus níveis emotivos e psicológicos para que tenham um desempenho maior e melhor e continue com seu nível de estresse e ansiedade elevados continuamente aumentando o quadro patológico do transtorno.

Junto com a evolução dos tempos, a complexidade para se relacionar socialmente também aumentou progressivamente, isso faz com que pessoas com transtornos de ansiedade tenham que saber lidar com o convívio social. Segundo Sérgio Brito:

> […] Este transtorno é considerado muito debilitante, à medida que provoca uma série de pensamentos automáticos e interpretações errôneas da realidade sempre que há uma contingência estressora. Tudo isso é fonte de angústia e sofrimento para os sujeitos, que tendem a perceber quaisquer estímulos aversivos de forma exagerada, respondendo-lhes desproporcioanlmente. (SÉRGIO BRITO, 2011, s/p)

Portanto, interpretar situações adversas e que não favorecem o sujeito possuidor do transtorno de ansiedade pode, de maneira brusca, acarretar um desencadeamento em ‘cascata’ de reações psicológicas negativas devido à uma má interpretação ou até mesmo exaltação da mesma. Com isso, esclarecemos, que: “o modo de viver atual exige muito do sujeito devido a necessidade de respostas rápidas e urgentes, o que pode causar sofrimentos e consequências como os transtornos de ansiedade e seus respectivos sintomas.” (CRISTIANE THEISEN,2015)

Ainda na questão do relacionamento moderno entre as pessoas, o transtorno de ansiedade juntamente com os efeitos nocivos da sociedade atual fazem com que diferentes tipos de patologias e comportamentos se associem a ele. Isso se faz evidente na afirmação da autora Cristiane Theisen:

> Perceptível a relação do suicídio com a ansiedade, demonstrando o quanto este transtorno pode interferir na vida dos portadores do transtorno, e também dos familiares, que precisam acompanhar e apoiar o sujeito que está em sofrimento. São dados que requerem atenção e que precisam ser avaliados e acompanhados, pois assim como o transtorno de ansiedade, o suicídio é um problema de saúde pública atual. (CRISTIANE THEISEN, 2015)

Mediante o exposto, devemos considerar a primordial importância do acompanhamento do paciente afetado por transtornos de ansiedade para que seja diagnosticado, se for o caso, de demais transtornos que possam estar ocultos nos sintomas do primeiro aqui citado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A antiguidade e a modernidade trazem características em que ambas apresentam estímulo para que os transtornos de ansiedade aconteçam. A primeira, de uma maneira muito menos prejudicial e evidente do que a segunda. A sociedade atual possui características extremamente fortes que independente do âmbito social que a pessoa esteja inserida haverá um grau consideravelmente grande de desenvolvimento de quadros de transtorno de ansiedade. Cristiane Theisen deixa claro que as situação da modernidade exigem respostas mais rápidas, são mais desafiadoras e possuem um grau de maior exposição, ou seja, traz consigo uma carga muito mais pesada do que a tomada de decisões nas décadas anteriores.

Além disso, o fator tecnologia que torna tudo tão acessível de maneira instantânea e simples faz com que possíveis desvios de planejamento na rotina de uma pessoa moderna e programa em suas atividades gera uma certa frustração e gere fatores estressores, como afirmou Sérgio Brito, abrindo, assim, uma brecha para que transtornos de ansiedade de desenvolvam e instalem-se no seu dia a dia,

caracterizando novamente mais uma característica acarretada pela modernidade que vivemos.

Portanto, concluímos que os diferentes tipos de transtornos de ansiedade podem estar inseridos em qualquer um dos níveis de estratificação social e que a atual relação dos seres humanos com a evolução e a modernidade estão sim relacionados a esse tipo de patologia, porém, para avaliarmos qual a origem das mesmas devemos considerar todos os pontos nocivos, e o seu grau, que a modernidade e a evolução da complexidade humana estão envolvidos no desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

THEISEN, Cristiane. **Ansiedade: Sintoma Social Contemporâneo**. Santa Rosa-RS, 2015.

VIANA, Milena. **Mudanças no Conceito de Ansiedade nos Séculos XIX e XX: Da 'ANGSTNEUROSE' a DSM-IV.** São Carlos, 2010.

ESTESVES, Gilcenira. **Ansiedade e Estresse na Modernidade.** s/p. s/d.

BRITO, SÉRGIO et al. **O estresse e a ansiedade na sociedade do século XXI: um olhar cognitivo-comportamental.** In: Revista FSA n.8. Teresina ,2011.

NASCIMENTO, Mariana et al. **Como aprendem alunos ansiosos? A descentração e a tomada de consciência como prática pedagógica de professores** . In: Revista Eletrônica de Psicologia e Epidemiologia Genética. Vol. 2. n. 2. Ago-Dez/2015. Disponível em : www.marilia.unesp.br/scheme. Acessado em: 28 de abril de 2019.

CARVALHO, Fátima.**Transtornos de ansiedade na adolescência.** In: Revista Lugares de Educação. v. 2, n. 2. p. 54-74. Jul.-Dez. 2012. Bananeiras-PB. Disponível em: http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109. Acessado em 28 de abril de 2019.

---

[1]Artigo elaborado a partir de pesquisa realizada na disciplina de Leitura e Produção de Textos, do Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional - PRODEP, do Curso de Medina, do Centro Universitário FAG. [2]Acadêmico do curso de Medicina.

[3]Professora Orientadora – Doutora em Letras, pela UNIOESTE, Mestre em Linguagem e Sociedade, Especialista

em Literatura e Ensino pela mesma instituição. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante do Centro FAG - NAAE, docente no Centro FAG.